



IGREJA
PRESBITERIANA
150 Anos
1859 - 2009
Evangelizando o Brasil

Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é um órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 50 nº 649 – Novembro de 2008

Fotos: Divulgação



**ÍNDIOS DA AMÉRICA LATINA
ABRAÇAM A PALAVRA DE DEUS**

Páginas 10 e 11



IBEL evangeliza 13 mil pessoas
na semana da criança

Página 08



Mocidade do Rio de Janeiro
completa 74 anos

Página 13



150 anos: veja como os Estados
têm comemorado

Página 18

Um enorme campo de trabalho

O *Brasil Presbiteriano* enfrenta, a cada mês, o desafio de ser um jornal da IPB e para a IPB. Isso significa, em nosso entendimento e propósito, ser um jornal voltado para a igreja inteira, considerando o que ela faz e o que precisa fazer.

Para mostrar o que ela faz incluímos mensalmente notícias dos vários pontos do país, diversas fronteiras presbiterianas, diversas situações e realidades. Desejamos retratar fielmente a nossa igreja e cremos que, nesse processo, contribuímos para a edificação de nosso povo, uma vez que os trabalhos relatados acabam dando idéias novas a outras igrejas e regiões. Muitos Conselhos e líderes se esforçam para encontrar novos caminhos para a bem-sucedida execução de seu trabalho e a leitura do que ocorre em outras partes poderá ser uma experiência inspiradora, motivadora até. É evidente que teremos mais sucesso se líderes de cada região tomarem a iniciativa de nos informar o que anda acontecendo, enviando-nos notícias e fotos, destacando objeti-

vamente como a ação foi concebida, organizada, realizada e de que modo específico ela abençoa a igreja local ou região.

Para mostrar o que a igreja precisa fazer incluímos artigos sobre temas diversos. Temos dado espaço e destaque para a história da IPB, em função da proximidade de seu sesquicentenário, mas vamos abordando também aspectos da vida da igreja, com a profundidade e extensão que o tema exige e que o espaço permite. Talvez não venhamos a ter jamais unanimidade sobre quanto espaço dedicar a notícias e artigos, ou sobre a abordagem e profundidade deles, mas desejamos que a maioria dos presbiterianos reconheça ser o BP uma útil ferramenta da igreja. Continuaremos a perseguir esse objetivo.

De modo coerente com essa linha, então, destacamos, nesta edição, o trabalho do Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas, CONPLEI. Realizado no Amazonas, o evento contou com a participação da IPB, por meio da IP do Amazonas, entre outros

pastores presbiterianos da região. Um artigo desafiador destaca a importância das comunidades domésticas na evangelização urbana, mostrando que os grupos familiares se tornam cada vez mais comuns nas grandes cidades e algumas igrejas têm redescoberto essa antiga estratégia missionária. Antiga, sim, não é novidade, porque o uso de comunidades domésticas na evangelização teve início com a propagação da fé cristã na Palestina e redondezas. O autor enfatiza que os pequenos grupos poderão ser úteis no treinamento de líderes, uma vez que várias pessoas terão uma função a desempenhar nas reuniões.

O que pode ser feito em sua região para que sejam plantadas mais igrejas e as existentes sejam revitalizadas? Leia o que relatamos sobre o I Fórum de Plantação e Revitalização de Igrejas da Baixada Fluminense, realizado na Igreja Presbiteriana do Parque Santo Elias (RJ). O evento contou com a participação de mais de duzentas pessoas de diferentes presbitérios, bem como irmãos de outras deno-

minações evangélicas da região. Nossa oração é que essa iniciativa dê abundantes frutos, mesmo aí, onde você está.

Uma igreja voltada para o seu lugar e papel no mundo é o que se vê no Dia Mackenzie Voluntário, que mobiliza milhares de pessoas no país para desenvolver projetos solidários em entidades sociais, pólos de ação comunitária e comunidades carentes. As igrejas locais ou presbitérios poderão aprender muito com essa ação.

São muitos os obreiros presbiterianos que receberam seu treinamento bíblico no IBEL e hoje são usados por Deus para abençoar a IPB com ministérios dinâmicos. E aquela histórica instituição continua sua ação abençoadora. Mostramos aqui a ação evangelística realizada por meio da comemoração do dia da criança, alcançando 10.608 crianças, 760 adolescentes, 853 jovens e 873 adultos. A programação saiu do Instituto e vai a escolas, creches, igrejas e outras instituições.

Mais alguns destaques inspiradores desta edi-

ção. O 74º aniversário da Mocidade Presbiteriana do Rio de Janeiro foi celebrado com uma exposição organizada no Museu História Viva do Presbiterianismo Reverendo Amantino Adorno Vassão para contar a sua história. Olhar para a história e aprender com ela é indispensável. Um texto sobre O Protestantismo Brasileiro e a Proclamação da República nos explica as razões para a liberdade de culto que os presbiterianos tiveram desde nossos primeiros anos no Brasil, o que nos desafia para o uso de nossa liberdade agora. Uma olhada desafiadora para a história da IPB nos fala de José Manoel da Conceição, o primeiro pastor presbiteriano brasileiro. É emblemático que ele tenha sido um ex-padre, assim como veio do catolicismo a vasta maioria dos presbiterianos naqueles primeiros anos. "Não tardei a achar-me em contradição com muitas das doutrinas e práticas da Igreja Romana", testemunhou Conceição, e sabemos que a posição católica não mudou em essência de lá para cá. Aí está um enorme campo de trabalho.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da

 IGREJA
 PRESBITERIANA
 do BRASIL
 www.ipb.org.br

Brasil PRESBITERIANO

Ano 50, nº 649 – Novembro de 2008

Rua Miguel Teles Junior, 394 – Cambuci, São Paulo – SP - CEP: 01540-040

Telefones: (11) 3207-7099/3207-7092

E-mail: bp@cep.org.br

Uma publicação
 do Conselho de
 Educação Cristã e
 Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações:

Mauro Meister – presidente
 André Luis Ramos – secretário
 Alexandre Henrique Moraes – tesoureiro

Casa Editora Presbiteriana:

Haveraldo Ferreira Vargas - *superintendente*
 Cláudio Antônio Batista Marra – *editor*

Conselho Editorial:

André Luis Ramos
 Anízio Alves Borges
 Cláudio Marra (supervisão)

Hermisten Maia Pereira da Costa

Jader Borges Filho
 Misael Nascimento
 Valdeci da Silva Santos

Edição e textos: Raquel Magalhães - ES - 01149/JP

E-mail: bp@cep.org.br

Diagramação: Aristides Neto

Impressão: Folhagráfica



VI. O primeiro pastor brasileiro

Alderi Souza de Matos

Um dos eventos mais importantes da nascente obra presbiteriana no Brasil foi a conversão do sacerdote José Manoel da Conceição (1822-1873). Até onde se sabe, ele veio a ser o primeiro brasileiro a se tornar pastor protestante. No opúsculo “Sentença de excomunhão e sua resposta” (1867), ele registrou algumas informações valiosas sobre a sua vida.

Sua infância e formação

“Nasci na cidade de São Paulo aos 11 de março de 1822. Meus pais, mudando-se dois anos mais tarde para Sorocaba, levaram-me consigo e lá cresci. Na idade de doze anos comecei a estudar, e daí até completar vinte e três tinha feito os meus exames de latim, francês, lógica, retórica e teologia moral e dogmática. Em 1844 fui ordenado diácono pelo finado bispo D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade e por dezoito anos paroquiei nas igrejas de Água Choca [Monte-Mor], Piracicaba, Santa Bárbara, Taubaté, Sorocaba, Limeira, Ubatuba e Brotas”.

Influência da leitura da Bíblia

“O pouco que podia ler da Bíblia nunca deixou de tocar-me. Do tesouro das preciosidades adquiridas nessa leitura tirava o material de que carecia para falar, para pensar e mesmo para agir. Não tardei a achar-me em contradição com muitas das doutrinas e práticas da Igreja Romana, e isto minhas prédicas não podiam deixar de revelar, tanto que me haviam procurado o epíteto de protestante”.

Em 1865, alguns meses após sua profissão de fé no Rio de Janeiro (23.10.1864), ele escreveu um belo e poético texto autobiográfico,

co, “Profissão de fé evangélica”, do qual são retirados os trechos a seguir.

Contatos iniciais com protestantes

“Frequentava a Fábrica de Ferro de Ipanema, em Sorocaba, na minha Província, visitando ali a família Godwin, cujo pai era diretor das máquinas a vapor do estabelecimento. Senti-me tocado profundamente ao ver o silêncio que no domingo reinava por toda parte. Era uma família inglesa. Admitido na sociedade da mesma, vi que todos se empregavam na leitura da Bíblia e de outros livros espirituais. Visitei depois quase todas as casas dos alemães. Em toda parte, sempre o mesmo quadro de culto e religião!”

Primeira conversa com o Rev. Blackford

“Contemplava um dia em minha janela o gado que pastava ou retouçava-se no verde, à margem do Corumbataí. Aproximavam-se da minha humilde habitação dois cavaleiros. Já um deles conhecia eu de longa data; o outro, porém, pareceu-me belo como a estrela d'alva em uma manhã de setembro e angélico na forma... Rápida foi a nossa entrevista. Assim convém às mensagens do Senhor. Os corações se compreenderam, as mãos se deram mútua e fraternalmente. Uma grande aliança se tinha contratado, uma eternidade de gozo inundava minha alma”.

Com os novos amigos em São Paulo

“A semente lançada na terra amanhã vigorosa brotava. Uma retribuição de visita me aproximou por meu turno daquele pastor... Sua muito nobre senhora Madame Blackford, cuja alma é o santuário do Espírito de Deus, a

primeira palavra que me dirigiu foi um convite para comungar na sua igreja. A surpresa embarçou-me por um momento... Três grandes nomes, que farão eternamente o objeto da minha gratidão, são inseparáveis da minha conversão e entrada na família cristã. Estes nomes são A. L. Blackford, sua muito nobre senhora e A. G. Simonton. Eis os dignos instrumentos de que quis Deus servir-se para me fazer cristão”.



Seu batismo e profissão de fé

“Era um belo dia. Ao som do harmônio e de vozes humanas que cantavam hinos, fui levado a uma fonte de água pura. Suponhamos dois daqueles anjos de Klopstock na Messiada. Tais eram os dois ministros do Senhor que velavam no meu interesse. Fizeram-me lavar e cobriram-me de bênçãos. Foi para mim um momento solene”.

Poucas semanas antes de sua profissão de fé, Conceição havia escrito uma carta ao bispo de São Paulo, D. Sebastião Pinto do Rego, desligando-se de sua antiga igreja.

Carta a D. Sebastião

“Excelentíssimo e reverendís-

simo senhor bispo. Renunciar a uma religião que me inspirou os melhores atos de minha vida é passo tão sério que apenas uma convicção inamovível – a fé, me decidiu a tomá-lo... A V. Excia., príncipe da igreja a que pertenci, devo antes de tudo confessar que dela me separei porque no evangelho de Cristo, nosso Divino Redentor, aprendi a não confundir com Seu ensino máximas, invenções e tradições de homens. Sinto que, como atualmente se constitui a Igreja de Roma, é absolutamente impossível manter intacta, em seu seio, aquela liberdade de consciência indispensável à pregação e à prática do evangelho. Separando-me dessa igreja eu poderei remover os obstáculos a uma vida mais conforme com Jesus Cristo, de cujo evangelho não somente não me envergonho, mas confesso solenemente que somente ele pode indicar-me o caminho da vida, ensinar-me a verdadeira vida aqui e na eternidade, pela fé na redenção do Filho de Deus”.

A ordenação do novo obreiro presbiteriano se deu em São Paulo, no dia 17 de dezembro de 1865, ao organizar-se o Presbitério do Rio de Janeiro. O sermão de prova teve por base Lucas 4.18,19: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, e apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor”. O Rev. Simonton iniciou o seu discurso de paraninfo: “Somos embaixadores da parte de Cristo; é como se Deus, por nós, rogasse”.

Liberdade de culto

O Protestantismo Brasileiro e a Proclamação da República

Hermisten Maia Pereira da Costa

1. A tolerância inicial ao protestantismo

Os Tratados de 1810 firmados entre Brasil e Inglaterra (*Tratado de Aliança e Amizade*, e o de *Comércio e Navegação*) e a Constituição de 1824 foram fundamentais para a implantação do Protestantismo no Brasil. Com isso abriram-se as portas para o ingresso de imigrantes que traziam consigo sua cultura repleta de valores de uma religião até então desconhecida. Nesta esteira vieram, depois, os missionários que objetivavam não apenas pastorear imigrantes, mas, sim, catequizar os nativos. Neste afã, se valeram de distribuição de Bíblias – trabalho já documentado em 1816 –, panfletos, sermões, pregações, conversas, polêmicas, etc. Aos poucos o protestantismo foi adquirindo o seu espaço próprio, enfrentando perseguições episódicas, mas, na medida do possível, recorria à lei e, em geral seus recorrentes eram atendidos pelas autoridades constituídas.

Houve, por certo, um jogo de força por parte

dos protestantes, omissão de certas autoridades e até mesmo interesse de parte do clero brasileiro e de alguns intelectuais (republicanos e positivistas) na implantação do protestantismo. Desse modo, os templos foram surgindo e a igreja se desenvolvendo

No Brasil imperial não houve um “rio de sangue” resultante de uma perseguição estrutural por parte da igreja romana e do povo

deixando aos poucos de ser uma cousa obscura para ter de fato uma boa projeção na sociedade, atingindo homens do campo e da cidade, homens de vida modesta e intelectuais.

No Brasil imperial não houve um “rio de sangue” resultante de uma perseguição estrutural por parte da igreja romana e do povo. Houve perseguições – e por vezes intensa –, contudo sempre localizada e não institucionalizada. A mentalidade brasileira tinha um espírito de tolerância resultante, em grande parte, da sua própria constituição

étnica, da miscigenação de povos e raças.

Como a Inquisição não teve penetração no Brasil, exceto às visitas do Santo Ofício, isso contribuiu para formar uma mentalidade mais tolerante entre os católicos. Onde a Inquisição era voraz em suas práticas, os seus horrores dominavam também as mentes. Nesses países o protestantismo não teve como florescer, senão tardiamente. O Brasil não conheceu de forma plena a força dos tentáculos da Inquisição, ainda que tenha se ressentindo de sua influência de modo especial na Bahia, Grão-Pará e Pernambuco.

O Brasil contou também com outro ingrediente fundamental entre os intelectuais: o liberalismo. Esse, como filho legítimo do Iluminismo, teve preponderância no final do século XVIII em Portugal. Onde o Iluminismo teve ascensão, o espírito de tolerância era um ingrediente natural e compulsório. Ele não tardou a manifestar os seus efeitos em Portugal, especialmente por intermédio do marquês de Pombal.

Como muitos dos Constituintes brasileiros (1823) estudaram em Coimbra

após a reforma pombalina (1759), receberam uma influência iluminista e liberal que se manifestou em sua perspectiva religiosa.

Outro elemento relevante foi o econômico. Isso é por demais evidente em diversos discursos dos parlamentares na Constituinte de 1823.

O fato é que a Constituição de 1824 ofereceu a base legal para a implantação do culto protestante no Brasil e para a prática de culto acatólico por parte de brasileiros.

O Brasil contou também com outro ingrediente fundamental entre os intelectuais: o liberalismo

2. Mais do que tolerância: Igualdade

Num passo seguinte, após o estabelecimento do protestantismo no Brasil, percebemos que esses desejavam não apenas a *tolerância*, mas, sim, a *igualdade* na liberdade dos cultos; assim, quando a República

foi proclamada, na semana seguinte a *Imprensa Evangélica* traz um editorial entusiasta, com o título: “*Estados Unidos do Brazil*”. Nele o articulista diz: “*Acabamos de presenciar o acontecimento mais estupendo e extraordinário que se tem dado no século presente. Já está consumado, já ninguém duvida de sua realidade, mas tão maravilhoso ele se apresenta aos nossos olhos, que mais parece um sonho ilusório do que um fato real e acabado.*” No entanto, o articulista explica que o acontecimento estupendo não se refere simplesmente à mudança na forma de governo, mas, ao fato digno de orgulho: O Brasil “*ter realizado a reforma mais radical sem deixar perceber a mínima alteração na ordem pública, e no sossego da nação.*” Nesse clima de profunda transformação e ao mesmo tempo de paz, não houve mudança nem “*oscilação no câmbio, que se altera a qualquer queda ou mudança no ministério!*”.

O autor encerra o artigo entusiasmado com a República e com as novas perspectivas de liberdade religiosa:

“*Entretanto, vendo no*



governo atual ordem, liberdade e garantia e esperança dele ainda a mais completa liberdade de cultos, não pode deixar de aderir de coração à nova forma de governo e prestar-lhe todo o seu apoio.

A antiga esperança torna-

A Constituição de 1824 ofereceu a base legal para a implantação do culto protestante no Brasil e para a prática de culto acatólico por parte de brasileiros

se agora uma exigência. A própria monarquia já se dispusera a fazer tal abertura. Toca então, no brio dos republicanos:

“O verdadeiro governo republicano deve ser a última expressão da liberdade, da igualdade da fraternidade; enquanto, porém, se vir ainda uma religião privilegiada e cheia de regalias para uns e as outras apenas toleradas para outros, enquanto se observar que para uns, o estado faz a despesa do culto e para outros nega-lhes até o direito de terem uma igreja com forma exterior de templo, quando ambos pagam, na mesma razão, os direitos para as despesas da nação; enquanto se vir essa injustiça revoltante de uns quererem ter mais direitos de que os outros, não se pode admitir que haja liberdade, igualdade

e fraternidade no Brasil.”

O articulista defende a manutenção da igreja pelos próprios fiéis, sem verbas estatais:

“Cada religião deve manter-se à custa de seus próprios fiéis; aqueles que desejam ver nos templos ricos parâmetros, luxuriosos enfeites, e deslumbrantes decorações, abram a bolsa e paguem convenientemente esta regalia, e não queiram que os cofres do estado, que contém só o suor dos que trabalham, a satisfaçam esta despesa vaidosa e inteiramente desnecessária.

O Editorial da *Imprensa* de 07/12/1889 reafirma a sua confiança na República brasileira e vaticina o futuro católico romano:

*“§ 2º Todos são iguais perante a lei. (...)
§ 3º Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bem, observadas as disposições do direito comum.
§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União, ou o dos Estados.
§ 28. Por motivo de crença ou função religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e políticos nem eximir-se de cumprimento de qualquer dever cívico.”*



“Estamos satisfeitos com o advento da República porque podemos ter a liberdade e justiça, que reclamamos há muitos anos.”

“Temos confiança nos homens que hoje dirigem os altos negócios do Estado e esperamos ter em breve, plena liberdade para os nossos cultos e sabemos que o romanismo perderá grande parte do prestígio que nunca soube merecer.”

No mesmo editorial, conclama o povo evangélico a solidificar a liberdade esperada com a proclamação do Evangelho:

“... a nossa tarefa não está completa. (...) Às Igrejas Evangélicas compete o trabalho de lançar as bases da liberdade da pátria sobre a Rocha dos séculos, para que seja conhecida a religião pura sem a qual não pode haver verdadeira liberdade em país qualquer.”

“Por mais que proclamem a liberdade e a fra-

ternidade no Brasil ou em outro país qualquer, onde não haja uma aceitação geral da Sagrada Escritura, de seus princípios divinos e de sua moral pura e severa, não pode haver uma República bem assentada e bem dirigida.”

A *Imprensa* continuou a sua empreitada pró liberdade de Culto. Na edição de 14/12/1889, se propõe a mostrar que católico romano de fato – aquele que segue os mandamentos da “Santa Madre Igreja” –, é uma minoria dos 15 milhões de habitantes do Brasil.

No Editorial de 21 de dezembro de 1889, a *Imprensa* já se torna mais moderada em seu entusiasmo, pedindo às igrejas que orem pela República: *“Atualmente o horizonte está carregado. Assinalamos tudo isto em nossas colunas, não para causar desânimo no espírito de qualquer pessoa, mas para chamar as igrejas evangé-*

licas à oração.”

Na última edição da *Imprensa* de 1889, há um rememorar dos fatos que marcaram de modo especial aquele ano, pelos quais a igreja deve agradecer a Deus. Um deles é a República, para a qual pede-se oração bem como para o Governo provisório.

Em 24 de fevereiro de 1891 é promulgada a “Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil”. No Art. 72, “Declaração de Direitos”, lemos:

O desejo acalentando durante tantos anos fora agora realizado: separação entre Igreja e Estado e a total liberdade religiosa. No entanto, perseguições se intensificariam a partir daí... Contudo, esta parte fuge ao corte deste artigo e da competência desta articulista.

Artigo A importância das comunidades domésticas na evangelização urbana

De casa em casa

Valdeci S. Santos

A história do cristianismo está repleta de referências às comunidades domésticas onde os cristãos se reuniam para celebrar e propagar sua fé. Desde o início da igreja cristã em Jerusalém, observa-se que “todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (At 5.42). Mais tarde, o apóstolo Paulo menciona alguns irmãos que hospedavam igrejas em suas casas (Cl 4.15 e Fm 2). Certamente essas referências não podem ser tomadas como *normativas* a ponto de se defender que a única estratégia válida para o avanço do reino são as reuniões domésticas. Os que assim procedem acabam por reduzir a evangelização a apenas um aspecto e desprezar alternativas nessa área. Todavia, as inúmeras referências ao uso de comunidades domésticas na evangelização deveriam ser interpretadas, no mínimo, como *indicativo* da relevância dessa estratégia especialmente aplicada ao cenário urbano.

O contexto urbano é marcado, dentre outras coisas, pela distância entre as pessoas, bem como pelas dificuldades de locomoções. Solidão e anonimato são parceiros constantes nesse ambiente. Dessa forma, as vantagens oferecidas pelas reuniões em peque-

nos grupos ou comunidades domésticas são inumeráveis. Talvez, por essa razão, os grupos familiares se tornam cada vez mais comuns nas grandes cidades e algumas igrejas têm redescoberto essa antiga estratégia missionária.



Os grupos familiares se tornam cada vez mais comuns nas grandes cidades e algumas igrejas têm redescoberto essa antiga estratégia missionária

Chamadas de “pequenos grupos” por alguns, de “grupos células” e de “grupos familiares” por outros, essas reuniões são normalmente conduzidas em lares com o propósito de trazer edificação para os crentes e evangelização aos visitantes. O número de participantes se reduz, geralmente, a menos de vinte pessoas e a liturgia é bem simples, consistindo de leituras bíblicas, cân-

tos e orações, um estudo bíblico e momentos de confraternização. Há que se distinguir esse uso estratégico das reuniões nos lares do movimento que se denomina “igreja em célula”, pois este possui uma eclesiologia toda distinta, onde cada célula é uma igreja autônoma com celebração da ceia, batismos e disciplina sendo realizados na própria célula e, nem sempre, por pessoas preparadas e ordenadas para tal. Os “pequenos grupos” ou “grupos células”, por outro lado, são apenas meios estratégicos de facilitar o

e redondezas. A princípio, os cristãos se reuniam no templo e nos lares concomitantemente (At 2.42-3.1; 5.42). Contudo, a perseguição dos judeus fez com que as reuniões no templo se tornassem impraticáveis e os cristãos passaram a se reunir em casas de pessoas piedosas (At 12.12). Semelhantemente, o apóstolo Paulo, em suas viagens, sempre procurava uma sinagoga para pregar aos judeus, mas quando sua pregação era rejeitada ele voltava-se para as casas dos gentios (At 17.1-9; 18.5-7).

os cristãos se reuniam a fim de se evitar a perseguição tanto de judeus quanto de gentios e ali eles recebiam a edificação e consolo dos apóstolos (At 16.15, 40). Em seu discurso de despedida, Paulo disse aos presbíteros de Éfeso que ele ensinava o que lhes era proveitoso tanto publicamente como “de casa em casa” (At 20.20). Mais tarde, ao escrever a carta aos romanos, o apóstolo identifica ao menos três comunidades domésticas que constituíam a igreja naquela cidade (Rm 16.5, 11 e 14). O interessante



O uso de comunidades domésticas na evangelização teve início com a propagação da fé cristã na Palestina e redondezas

convívio e motivar os relacionamentos dos membros de uma igreja local. Seus líderes são apontados por um conselho de igreja, mas nunca autorizados a conceder à comunidade doméstica o status ou função de igreja.

O uso de comunidades domésticas na evangelização, como já foi visto, teve início com a propagação da fé cristã na Palestina

é que ao escrever aquela carta, Paulo estava na casa de um certo Gaio que também hospedava uma igreja em sua residência (Rm 16.23).

Seria um erro e exagero tomar essas referências bíblicas sobre as reuniões nos lares e defender que a igreja verdadeira é aquela que se reúne fora do templo. Historicamente, logo após o período de intensa

As comunidades domésticas eram os lugares onde



perseguição a igreja passou a ter um local comum para suas reuniões e cultos, pois não havia mais necessidade de se esconder. Somente na Idade Média, com o surgimento dos movimentos de fraternidade como os Valdenses (Pedro Valdo) e os franciscanos (Francisco de Assis) é que as comunidades domésticas voltaram a ser usadas com maior intensidade no cristianismo. Após a Reforma Protestante essas reuniões também foram muito úteis, especialmente aos huguenotes (calvinistas franceses).

A prática de se reunir em comunidades domésticas ainda se estendeu à Morávia, quando os irmãos morávios se reuniam para orações nos lares. Na Inglaterra, os metodistas faziam o mesmo e na Alemanha os pietistas costumavam se reunir em casas para estudos das Escrituras e orações. Mais recentemente as comunidades domésticas têm sido grandemente úteis à “igreja do silêncio” na Rússia e na China comunista. Em todas essas ocasiões, parece que o uso dos pequenos grupos foi motivado pelas circunstâncias difíceis em que a igreja vivia, o que lhes proibia adorar a Deus em locais públicos.

Contudo, nos últimos anos essa mesma estratégia de reuniões nos lares tem sido especialmente utilizada nos contextos urbanos, uma vez que nem sempre é possível aos cristãos se reunirem, com facilidades, durante a semana, para o estudo bíblico, orações e confraternizações.

Há considerável literatura relatando essa prática nas grandes cidades da Coreia, Tailândia, Costa do Marfim, Argentina e Colômbia. O fato é que a estrutura celular das comunidades domésticas parece oferecer, nas grandes cidades, aquilo que o complexo urbano dificulta: entrosamento e proximidade.

No Brasil, várias igrejas estão adotando essa prática como alternativa para os estudos bíblicos semanais. Ao invés de manter o estudo bíblico somente no templo, a igreja local é espalhada em três ou quatro lugares da cidade, cada um estudando o mesmo assunto que é administrado no templo. O material de estudo pode ser um livro da Bíblia (ex. O evangelho de Marcos, Romanos, Filipenses, etc.), um tópico de interesse da igreja local ou um assunto abordado por um livro cristão. Os resultados são uma maior participação e entrosamento dos membros da igreja local, além de uma frequência acentuada de visitantes.

As vantagens oferecidas pelas reuniões em comunidades domésticas no contexto urbano podem variar de acordo com as características da cidade e da igreja local. Teoricamente, porém, essas reuniões de pequenos grupos são benéficas por se desenvolverem em um ambiente familiar e possibilitar uma comunhão cristã onde os participantes se conheçam melhor e interajam com mais liberdade. Esses ambientes ainda proporcionam relacionamentos informais, o que pode



ajudar alguns a expressar dúvidas sem o constrangimento que teriam em reuniões mais formais.

Em terceiro lugar, os pequenos grupos ainda podem ser benéficos no treinamento de algumas pessoas, uma vez que cada um terá uma função a desempenhar no bom andamento das reuniões. Ao invés de ser apenas um expectador, como ocorre com muitos na igreja local, o membro de um pequeno grupo será um participante ativo, pois cada um deve desempenhar uma tarefa.

Outra vantagem das comunidades domésticas é o fato de que elas podem servir de excelentes pontes para evangelização. Algumas pessoas não crentes têm muitas dificuldades de frequentar uma igreja local, pois isso, para elas, significa quebrar vários paradigmas tradicionais. Uma visita na residência de um amigo, porém, pode não parecer tão ameaçador e muitos preferem esta opção à anterior. Dessa forma, esses visitantes amigos

podem ouvir o evangelho e observar como os cristãos se portam em ambientes familiares.

Por último, as reuniões em pequenos grupos acabam por estimular a multiplicação. Na medida em que o grupo aumenta, ele pode se multiplicar em novas células e com isso o crescimento numérico acompanhará o crescimento espiritual. Outras vantagens podem surgir em diferentes contextos e experiências da aplicação dessa estratégia.

Resumindo, seria errôneo transformar as referências bíblicas sobre as reuniões em comunidades domésticas, bem como os exemplos históricos, em uma *norma* a ser seguida e praticada em todo lugar. Todavia, uma consideração das vantagens envolvidas nessa estratégia, especialmente nos contextos urbanos, certamente é um excelente *indicativo* para prática evangelística da igreja contemporânea

Os pequenos grupos ainda podem ser benéficos no treinamento de algumas pessoas, uma vez que cada uma terá uma função a desempenhar no bom andamento das reuniões

Bênção Mais de 13 mil pessoas ouviram sobre o amor de Deus

IBEL comemora semana da criança

Evangelizar, ensinar e divertir crianças, jovens e adultos. Essa tem sido a missão do Departamento de Educação Cristã do IBEL ao longo dos últimos 20 anos. Mas, em outubro, por conta do “Dia da Criança”, tradicionalmente o IBEL tem que se desdobrar para atender às várias solicitações e convites de escolas, creches, igrejas e outras instituições. Foi por isso que, ao invés de comemorar o Dia das Crianças na data oficial, o IBEL passou a reservar uma semana inteira para atividades com os pequenos.

E este ano não foi diferente. Para eles, foram preparadas uma série de atividades. De acordo com a direção do IBEL, este ano, foram organizadas 11 equipes. Estas



Divulgação

Foram alcançadas 10.608 crianças, 760 adolescentes, 853 jovens e 873 adultos

se dividiram para atender às 112 oportunidades, em Patrocínio (MG) e cidades vizinhas, para apresentações em creches, escolas urbanas e rurais, igrejas, e em uma grande loja da cidade.

Por meio dos trabalhos, foram alcançadas 10.608 crianças, 760 adolescentes, 853 jovens e 873 adultos. Ou seja, 13.094 pessoas ouviram sobre o amor de Deus!

Saiba mais sobre o trabalho

A “semana da criança”, no IBEL, se solidificou na década de 90. Com o apoio da Direção do Instituto e da Coordenadora do Departamento de Educação Cristã, missionária Beverley Jennings, eram feitos os contatos e agendadas as apresentações de peças, não só de fantoches, mas também teatrais e pantominas, envolvendo os alunos do IBEL.

Desde então, todos os anos são apresentadas três peças: uma de fantoches, apropriada para a educação infantil (crianças até 5 anos), outra apropriada ao Ensino Fundamental (crianças até 12 anos) e uma terceira, voltada ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Uma das peças apresentada este ano também tem um motivo especial: “O menino brigão que virou um amigão”, surgiu da necessidade de se combater o “bullying”, agressões físicas e verbais, desrespeito e toda forma de “não amor” ao próximo, tão presente nas escolas e, infelizmente, até nas igrejas. Ao final da peça, foi apresentado o plano da salvação com banners das ilustrações principais.

Conhecendo a IPB

O que é a Comissão Nacional de Evangelização

A Comissão Nacional de Evangelização é a responsável pela ação evangelizadora da Igreja Presbiteriana do Brasil e tem a tarefa de incentivar o trabalho de evangelização entre todos os membros da IPB e, ao mesmo tempo, criar ações para alcançar tal fim.

A CNE tem uma agenda até 2009 de realização dos eventos do Projeto Revitalização Estadual em todo o Brasil.

O secretário executivo da comissão, rev. Cícero Ferreira da Silva, pede que todos os membros da IPB, igrejas locais, presbitérios e

sínodos fiquem atentos à programação: “Necessitamos que todas as igrejas presbiterianas no Brasil tenham, em suas agendas oficiais, os grandes eventos da IPB nos próximos anos”. Ele informa que os detalhes desses eventos poderão ser vistos no Grande Mural do site da CNE: www.cneipb.org.br

“Sugerimos que, a partir do Mural, os pastores ou editores dos boletins dominicais divulguem essas informações para que toda a IPB esteja integrada nos avanços evangelizadores e missionários da denominação no Brasil”, declara. “Todos os

esforços e eventos são estruturados para igrejas locais. Escolham seu Estado, mobilizem sua liderança, façam caravanas, inscrevam-se e participem com vontade”.

Para o rev. Cícero, a palavra de ordem é multiplicação, pois, os participantes dos eventos, ao retornarem a suas igrejas locais com novas informações, desafios, maior visão, foco e motivação, treinarão outros crentes. “Se levado a termo esse objetivo, a igreja nunca mais será a mesma. Ela haverá de crescer na graça, conhecimento, serviço e avanço do reino de Deus”, considera.

AGENDA PROJETO REVITALIZAÇÃO ESTADUAL 2008

6 a 8 de novembro: Revitalização Estadual Paraíba
20 a 22 de novembro: Revitalização Estadual Rio Grande do Sul
2009
2 a 3 de abril: Revitalização Estadual Piauí
20 a 22 de abril: Revitalização Estadual Roraima
7 a 9 de maio: Revitalização Estadual Amazonas
21 a 22 de maio: Revitalização Estadual Rondônia
4 a 06 de junho: Revitalização Estadual Rio Grande do Norte
18 a 20 de junho: Revitalização Estadual Amapá
2 a 4 de julho: Revitalização Estadual Espírito Santo

A CNE é composta pela seguinte direção:

Presidente: Rev. George Alberto Canelhas

Vice-Presidente: Rev. Hernandes Dias Lopes

Secretário: Presb. Alberto José Bellan

Tesoureiro: Presb. Daniel Sacramento

Secretário Executivo: Rev. Cícero Ferreira da Silva

MAIS INFORMAÇÕES:

Site: www.cneipb.org.br

Contato: (31) 3551-3401 ou ciwandre@uaivip.com.br



Aniversário

Mais de meio século de história!

IP de Tupã completa 59 anos

Alan Marques Pessoa

A Igreja Presbiteriana, na cidade de Tupã, em São Paulo, completou, no último dia 25 de setembro, 59 anos de dedicação à obra de Deus. Atualmente, a igreja é pastoreada pelo Rev. Haroldo Sene. Para comemorar a data foi preparada uma programação especial que contou com a participação de representantes do Presbitério de Presidente Prudente.

Um culto em ação de graças foi celebrado na noite de sábado, dia 27. Pregou o Rev. João Benedito da Silva, secretário executivo

do presbitério, acompanhado pelos músicos de sua igreja, a IP da Vila Industrial de Prudente. No domingo, dia 28, o Rev. Wéulerson José Ferreira, presidente do presbitério, ministrou o estudo durante a Escola Bíblica Dominical. Os irmãos também não perderam a oportunidade para estreitar os laços de comunhão com a organização de um almoço comunitário na casa de um dos membros da igreja. Durante o culto noturno, o Rev. Wéulerson novamente conduziu os presentes a meditar acerca da palavra de Deus e, logo após, um animado jantar encerrou as festividades.



Divulgação

O culto de ação de graças pelo aniversário aconteceu em setembro

No decorrer das atividades, a comunidade também recebeu a visita de irmãos da IPI, da Comunidade Betesda, de parentes, amigos e vizinhos desta amada igreja que tanto tem lutado para abençoar a cidade de Tupã.

UPH

Homens Presbiterianos de todo Brasil se reuniram em Fortaleza

Reunião da CNPH foi um sucesso!

Quem esteve presente, garante: a reunião anual da CE/CNHP, realizada nos últimos dias 17, 18 e 19 de Outubro, em Fortaleza (CE), foi ótima. Além da participação de diversos pastores, o empenho do Presidente, Pb. Paulo Daflon, e do Sec. Executivo, Pb. Luiz Carlos, foram importantes para que o evento se realizasse.

Entre os muitos assuntos analisados na reunião, destaque para a escolha

do Homem Padrão 2008. Quem levou o título foi o Pb. Paulo Souto, 74 anos, membro da UPH da IP de Pirangí, em Natal (RN). A premiação oficial, no entanto, será realizada no Dia do Homem Presbiteriano, em fevereiro de 2009. Outro destaque foi a presença do Presidente do Supremo Concílio, Rev. Roberto Brasileiro, que foi o preletor no culto especial, realizado na noite de sábado, dia 18.



Divulgação

Entre os muitos assuntos analisados na reunião, destaque para a escolha do Homem Padrão 2008

Inclusão Evento, reúne, no Brasil, 47 etnias indígenas vindas de várias partes da América Latina

PARA TODAS AS TRIBOS



Foi realizada, entre os dias cinco e sete de setembro, a reunião nacional do Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas, Conplei. Realizado no Amazonas, o evento contou com a participação da Igreja Presbiteriana do Brasil, por meio da IP do Amazonas, e pela participação de pastores presbiterianos da região.

O lema do Conplei é: “em cada povo uma igreja genuinamente indígena”. Conforme relato do pastor Alcedir Sentalin, um dos representantes da IPB no evento, este é maior movimento missionário indígena da América Latina.

De acordo com o reverendo Sentalin, durante o evento, quarenta e sete etnias indígenas estiveram representadas. São elas: Acachinaua, Atini, Bakairi, Baniwa, Baré, Bora, Bororo, Canela, Cinta Larga, Coripaco, Dâu, Desano, Gavião, Guajajara, Hexkaryana, Ka’apor, Kaxinauwa, Kayapó, Macuchi, Makari, Munducuru, Pakaas Novas, Pataxó, Paumari, Pirata Puía, Poyanua, Quechua (Peru), Sanuma, Saterê, Shimpibo, Surui, Terena, Tikuna, Tukano, Uai-uai, Ucayali, Wacaru, Waiapi, Wapixama, Werekena, Xavante, Yanomami, Zóro, Caiuá, Guarani., Palikur (Amapá) e Wayuu (Colômbia/Venezuela).

“Os irmãos nativos demonstraram alegria louvando ao Senhor, com cânticos que iniciavam desde às cinco horas da manhã e se estendiam durante todo o dia. Em seus rostos, às vezes pintados e cobertos com suas artes, estava estampada a alegria! O clima de harmonia e amor gerou integração entre todos os que estavam presentes”, contou o pastor.

O Rev. Ronaldo Lidório foi um dos



O Conplei é o maior evento missionário indígena da América Latina

preletores do Conplei. “Não há palavras para expressar o que representou este momento. Louvamos a Deus por todos que oraram e investiram neste relevante evento. A semente há de germinar, mesmo em lugares distantes por onde jamais passaremos”, disse ele.

Participaram do evento mais de mil e cem pessoas que, servindo ao Senhor e uns aos outros, demonstraram o poder transformador do evangelho. O resultado do trabalho pode ser visto lá mesmo por meio das dezenas de manifestações de conversão, reconciliação, comunhão e compromisso de pregação da Palavra ao



“Agradeço as pessoas que organizaram este treinamento pensando capacitar a vida indígena e depois ganhar outras tribos que ainda precisam conhecer quem é Jesus. Isto nos deixa sentir que somos valorizados para Deus”.
(trecho da carta escrita pela índia R. Baniwa)

“Um dos pontos mais emocionantes deste encontro foi a celebração da Santa Ceia do Senhor, no encerramento do evento. Foi emocionante partilhar do mesmo pão e vinho com pessoas de varias Raças e tribos vindos dos quatros cantos da America Latina, nos fazendo sentir que através do sacrificio vicário de Cristo somos um só corpo, uma só Igreja”
(Rev. Alcedir Sentalin)

retornarem para as suas regiões.

Os voluntários, que trabalharam na organização e realização do evento, por sua vez, ficaram satisfeitos, com a certeza do dever cumprido e desejosos de servir mais e melhor.

Quem esteve por lá garante que o Espírito de Deus “passeou” com muita liberdade entre os representantes das diversas tribos. “Muitos deles vivem isolados dentro da floresta, mas, por meio desse evento, o que sentimos foi que no coração de todos eles nasceu uma alegria diferente e duradoura. A sensação era de sonho realizado. cremos que foi um novo começo para o

Conplei e para a igreja indígena”, afirmou o pastor Sentalin.

Uma indígena da cidade de Santa Isabel comentou com lágrimas nos olhos: “Jamais tive uma oportunidade como esta, não quero nem ir embora...!” e outros entregaram cartinhas de agradecimento. “Creio que depois deste evento, muitas coisas estarão acontecendo nas tribos e nas comunidades indígenas. Mas o que cremos, sem dúvida, é que quanto mais se fecham as portas para a entrada do evangelho nas aldeias, mais Deus abençoa a igreja genuinamente indígena. O que antes era apenas sonho, hoje é uma realidade”, comemora Sentalin.

Testemunhos e a certeza de estar cumprindo a missão

Palestras sobre prevenção ao alcoolismo, infanticídio, trabalho com crianças foram alguns dos temas discutidos com os índios durante o Conplei. O missionário Márcio Schmidel, um dos participantes, conta que um grupo de 26 irmãos indígenas o procurou, no último dia do evento, para informar que estavam iniciando a viagem de volta com um compromisso: partilhar o que viram e experimentaram naqueles dias com as cinco principais aldeias da sua etnia.

“Foi lindo ver o interesse dos indígenas em aprender sobre a Palavra, os testemunhos, as representações do que foi ensinado e desejosos de pregar para os seus parentes. Foi também notória a alegria de todos e é desafiador ouvir deles sobre a importância desta capacitação e o pedido de cada um de que não nos esqueçamos deles”, contou Schimidel.



Investimento

IP do Parque Santo Elias realiza primeiro Fórum sobre a plantação e revitalização de igrejas

Rio engajado na expansão do Reino

Divulgação

Foi realizado, em outubro, nas dependências da Igreja Presbiteriana do Parque Santo Elias (RJ), o I Fórum de Plantação e Revitalização de Igrejas da Baixada Fluminense. O evento, organizado pelo Rev. Luiz Carlos dos Santos e sua equipe, contou com a participação de mais de duzentas pessoas de diferentes presbiterios, bem como irmãos de outras denominações evangélicas da região.

Entre os preletores, estavam o Rev. Davi Charles Gomes, diretor do Centro de Pós Graduação Andrew Jumper, que falou sobre o tema *A Contextualização no Plantio de Novas Igrejas*; e o Rev. George A. Canelhas, que explanou sobre Evangelismo Pessoal e o Plantio de Novas Igrejas.

O projeto Congregação

das Américas foi apresentado, durante o evento, pelo Rev. Haveraldo Vargas Junior. Já o Rev. Jedeias de A. Duarte, Executivo do PMC e Capelão da Universidade Presbiteriana Mackenzie, aproveitou a ocasião para falar sobre *Estratégia para o Plantio de Novas Igrejas*. Dando seqüência nas discussões referentes ao tema central do fórum, o Rev. Valdeci Silva Santos, Coordenador do DMin CPGAJ/RTS, munuiu os participantes de ferramentas bíblicas que viabilizam e sustentam os trabalhos de Plantação e Revitalização de Igrejas.

O evento carioca foi encerrado com as participações dos reverendos Roberto Brasileiro, Presidente do Supremo Concílio da IPB; e Arival Dias Casimiro, Professor do Centro de Treinamento Missiológico da IPB.



O evento contou com a participação de mais de duzentas pessoas



IGREJA
PRESBITERIANA
1859 - 2009
150 Anos
Evangelizando o Brasil

Igreja Presbiteriana

150 anos evangelizando o Brasil

No Brasil há muitas igrejas cristãs.
Mas poucas têm um século e meio de história. A IPB tem.
São cento e cinquenta anos educando, promovendo ações sociais,
transformando vidas com a palavra de Deus.
Igreja Presbiteriana. 150 anos evangelizando o Brasil.



IGREJA
PRESBITERIANA
DOBRASIL



Comemoração

Exposição relembra fatos marcantes da história da Mocidade carioca

UMP do Rio de Janeiro completa 74 anos

Quantas instituições existem no Brasil com mais de setenta anos de intensa atividade? Não são tantas assim. Ainda outro dia, comemorava-se os 70 anos de criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional reconhecido como o mais antigo da América Latina e respeitado pela modernidade de sua legislação.

Em nosso país as instituições começam a sair da sua fragilidade e cada vez mais se fortalecem na democracia. Por isso, há que se dar crédito às pessoas que lutam e constroem organizações que ultrapassam as fronteiras dos indivíduos. No âmbito do protestantismo não é diferente. Sobretudo, se levarmos em conta que, atualmente, a expressão evangélica não tem mais a mesma conotação. Ela traz em si uma distorção que às vezes nos envergonha como crentes em Cristo. E, nesta hora, o que foi construído pelos protestantes e principalmente, pelos presbiterianos precisa ser preservado e contado para que os jovens de hoje e as futuras gerações tenham orgulho de si e da história da qual fazem parte.

A União de Mocidade Presbiteriana do Rio de Janeiro foi criada em 1934 como uma organização interna da Igreja do Rio. Várias gerações fizeram parte da UMP, grupo que ainda hoje marca sua

presença não só na Igreja Presbiteriana, mas também na sociedade brasileira e em diversos países. A UMP é uma escola de liderança, de presbiterianismo e de democracia.

Centenas de jovens que fizeram parte da Mocidade - maneira como também ficou conhecida a União -, alcançaram posições de destaque em suas respectivas e distintas carreiras. Atravessaram décadas e acompanharam de perto as transformações do mundo nestes 74 anos. O movimento de 1930, o Estado Novo, a Segunda Guerra Mundial, a criação do Estado de Israel, os governos ditatoriais, o movimento hippie, as Diretas Já, a Guerra Fria, a queda do Muro de Berlim, a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, as guerras no Oriente Médio, a globalização, a ascensão e o declínio de países.

A juventude protestante também foi protagonista dessa história. É parte do que eles fizeram em 74 anos está sendo contado na exposição montada no Museu História Viva do Presbiterianismo Reverendo Amantino Adorno Vassão, situado na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro e que estará aberta até final de janeiro de 2009. Esses jovens realizaram concursos bíblicos e festivais de música. Criaram biblioteca, coral e grupo folclórico. Gravaram discos, editaram publica-



Divulgação



A exposição acontece no Museu História Viva do Presbiterianismo Reverendo Amantino Adorno Vassão

ções, evangelizaram, participaram da organização de novas igrejas, reuniões de oração, acampamentos, passeios, teatros e congressos. Organizaram campeonatos esportivos e intercâmbios.

Fizeram amigos, namoraram, casaram e tiveram filhos. Hoje, uns são diáconos; outros, presbíteros; e muitos são pastores. Neste grupo, em 1939, Canuto Regis criou o moto

que desde então é repetido pelas UMPs de todo o país: Alegres na esperança; fortes na fé; dedicados no amor; unidos no trabalho. Em 1969, Moacyr Bastos compôs o hino oficial da UMP. A bandeira com a tocha, símbolo das UMP's, também foi elaborada pelo Robertinho (Roberto dos Santos). Esses três foram membros da Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro. A União de Mocidade Presbiteriana da Igreja do Rio de Janeiro cresceu e ganhou vidas. Chegou aos lugares mais distantes e continua a emocionar corações que não possuem mais a mesma juventude, mas deixaram registrados momentos que jamais serão esquecidos.

Vá lá!

Exposição: União de Mocidade Presbiteriana do Rio de Janeiro - 74 anos
Local: Museu História Viva do Presbiterianismo Reverendo Amantino Adorno Vassão Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro Rua Silva Jardim, 23 centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20050-060
Duração: até final de janeiro de 2009
Visitas: domingo de 8 às 21 horas
Durante a semana: informações com nelsondepaula@iprj.org.br
Telefone: (21) 2262.2330

Notas

Segundo Encontro da Mulher Presbiteriana

O Segundo Encontro Nacional da Mulher Presbiteriana, realizado nos dias 8 e 9 de setembro, contou com a presença de 941 pessoas reunidas no SESC de Praia Formosa, Aracruz (ES). O rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio (SC)

da IPB, o rev. Cilas Cunha de Menezes, vice-presidente do SC-IPB, o rev. Hernandes Dias Lopes, pastor da Primeira IP de Vitória (ES) e o rev. Gildásio Barbosa dos Reis, pastor da IP de Osasco (SP) foram os preletores convidados.

Congresso capacita professores para trabalhar com as crianças

Divulgação



Essa foi a primeira edição do evento na região sul do país

A Secretaria Geral do Trabalho com a Infância da IPB realizou, entre os dias 17 a 19 de outubro, o Congresso Infantil Primeiros Passos, no acampamento Palavra da Vida, em Porto Alegre (RS). Essa foi a primeira edição do evento na região sul do país, que promove reciclagem e intercâmbio de experiências. Voltado para quem

atua ou pretende atuar no departamento infantil ou na UCP (União de Crianças Presbiterianas) das igrejas, o evento discutiu temas como UCP, excelente ferramenta de entrosamento, edificação e evangelismo, O Culto Infantil, Missões e evangelização de crianças, Berçário é coisa séria, Trabalhando com juniores e pré-adolescentes.

Nota de falecimento

Arquivo de família



Faleceu no dia 18 de outubro, aos 61 anos, a irmã Arlinda Madalena Torres Marra. De origem presbiteriana e membro da Igreja Presbiteriana do Parque das Nações (Santo André, SP), Arlinda, ou Linda, como se tornou conhecida, foi ao longo de sua vida uma incansável batalhadora na obra do Senhor. Professora de crianças desde a adolescência, recebeu treinamento evangelístico em uma das primeiras equipes de Vencedores por Cristo. Participou, com seu marido, da plantação de comunidades reformadas entre imigrantes portugueses na África do Sul, organizou ali o trabalho feminino e ajudou no atendimento a refugiados de Moçambique e de Angola. Na IPB, dirigiu em diferentes igrejas o trabalho infantil, presidiu a SAF local e envolveu-se com o trabalho social. Foi durante anos criativa autora de lições de ED para crianças e colaborou como tradutora de livros da CEP. Pessoa de forte magnetismo pessoal, ainda que modesta, Linda deixou ao longo da vida, nas igrejas e lugares por onde a família passou, fortes laços de amizade e fraternidade. Mulher generosa, esposa dedicada, mãe amorosa, Linda será, porém, louvada pelo seu temor ao Senhor e lembrada pela sua fé firme mesmo diante da morte. De falência múltipla dos órgãos, após cirurgia e longa internação motivada por severa infecção hospitalar. Deixa os filhos Cláudio e Lesarela, casada com Alessandro, e viúvo o Rev. Cláudio Marra.



Solidariedade

Iniciativa mobiliza milhares de pessoas no país para desenvolver projetos solidários

Dia Mackenzie Voluntário chega à sua 5ª edição

Fotos: Divulgação

Ana Paula Drumond Guerra

bem como a máquina de fazer brinde, criada pela Escola de Engenharia e localizada no laboratório de materiais, que transforma copinhos usados em régua escolares.

O Dia Mackenzie Voluntário esteve presente de forma bastante expressiva em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, Mato Grosso, Pernambuco, entre outros estados da Federação. Além de promover a integração das pessoas e exercer a cidadania, a iniciativa representa uma forma de aprendizagem, de incentivo à geração de conhecimento específico e de contribuição qualificada para o desenvolvimento social.

Em São Paulo, por exemplo,

e de Orquídeas foram feitas por voluntários na Praça Julio Mesquita.

Vale destacar também os serviços culturais e de estética prestados aos idosos do Lar Mãe Mariana, a pintura da Casa Taiguara – que atende meninos e meninas de rua dia e noite, uma feira de adoção de animais abandonados, a montagem de uma Biblioteca/DVDteca na Casa Abrigo Santana e o curso básico de informática oferecido a Escola Pública Artur Guimarães.

No Rio de Janeiro, em frente à Faculdade Moraes Junior – Mackenzie Rio, foi montada uma Central do Brasil, em que as pessoas sem condições de escrever cartas tiveram a possibilidade de se comunicar com parentes e amigos distantes. No Varjão, um das regiões mais carentes de Brasília, foi implantado o projeto Canto com Doce, que consiste na musicalização de 40 crianças e adolescentes por meio do canto em coral e de uma oficina de flauta doce.

Nos povoados de Roçadinho, Vereda e Maxixe, na Bahia, foram promovidas atividades socioculturais e educativas com a população. Em Mato Grosso, a Escola Municipal Nilo Procópio Peçanha, na comunidade do Jardim Primavera, teve uma tarde de atendimento médico, jurídico e recreativo. E, no Mato Grosso do Sul, voluntários prestaram serviços de corte de cabelo,



O Dia Mackenzie Voluntário proporcionou momentos de lazer às crianças

dentista e médico aos índios de Amambai.

Pólo de ação comunitária

No dia 18 de outubro, foram realizadas as ações do Dia Mackenzie Voluntário no pólo de ação comunitária CEU Jambeiro, na zona leste de São Paulo (o maior da capital). A iniciativa foi aberta à comunidade em geral e proporcionou momentos de educação e lazer à população.

Parcerias foram fechadas com a Sabesp (para realizar cadastros de contas sociais e recalcular dívidas), com o Poupatempo (para emitir a 1ª via do RG gratuitamente), com a Liguigás (por meio de uma oficina de uso racional de alimentos), com os Bombeiros e com a Polícia Militar, entre outros.

Durante o dia, atividades recreativas, como: bungee trampolim, cama elástica, parede de escalada, piscina de bolinhas e tobogã inflável ficaram à disposição das crianças. Oficinas de desenho, de orçamento familiar, de plantio de mudas, de segurança no lar e de economia de energia elétrica

ca também fora, organizadas, bem como especialistas ofereceram orientações jurídicas, culturais e de saúde.

Grandes números

Foram 13.072 voluntários inscritos e 172 líderes no Brasil, sendo que 5.800 foram de São Paulo e 1.167 de Tamboaré, 1.620 de Brasília, 1.989 de Bahia, 222 de Minas Gerais, 131 do Mato Grosso, 1.247 de Pernambuco, 182 do Rio de Janeiro e 714 em outras regiões.

De 2004 a 2007, o Mackenzie Voluntário reuniu mais de 50 mil voluntários e beneficiou cerca de 860 mil pessoas direta e indiretamente.

No dia 11 de outubro, o Mackenzie realizou a 5ª edição do "Dia Mackenzie Voluntário". A idéia foi organizar equipes de voluntários (colaboradores, alunos, antigos alunos, familiares e demais interessados), a fim de empreender ações solidárias nas áreas de Saúde, Educação e Cultura, que irão beneficiar entidades sociais, pólos de ação comunitária e comunidades carentes.

Sob o tema "O Bem Só Faz Bem", a iniciativa leva em consideração as 8 metas do milênio propostas pela ONU. Os projetos têm como objetivo promover atividades esportivas, recreativas, de conscientização ambiental, de desenvolvimento humano e projetos estruturais, como recuperação de praças públicas, pinturas de escolas, creches e consertos em geral.

Cada voluntário pôde marcar presença como líder ou como participante de um projeto a ser implantado, como as campanhas de doação de sangue e de doação de leite em pó para algumas organizações parceiras que atendem crianças soropositivas e com câncer.

Também merecem destaque os projetos específicos realizados por cursos do Mackenzie, como as orientações jurídicas levadas às instituições por meio da Faculdade de Direito,

150 crianças carentes visitaram o zoológico, outras 30 crianças com síndrome de Down foram até o Parque da Água Branca, além disso, a limpeza dos canteiros, a remoção do lixo, a preparação da terra para o plantio de mudas de Ipê-Rosa



O tema, deste ano, foi "O bem só faz bem"



Auto-suficiência

Odayr Olivetti

Uma palavra sobre o perigo e as implicações dessa forma de arrogância

As evidências da insuficiência do homem para praticamente tudo na vida são óbvias e tão abundantemente comprovadas que é de se estranhar que alguém ainda se considere auto-suficiente. Mas, apesar disso, essa forma de arrogância é freqüente na história universal, na Bíblia e na experiência da vida cotidiana.

A lenda de Ícaro não é só lenda: reflete a realidade e proclama uma séria advertência. Pode ser que algum autodidata se julgue auto-suficiente na área em que se “formou” sozinho. Mesmo aí, porém, ele se aproveitou de livros e de outros recursos cumulativos deixados por outros.

Certamente há coisas que o homem pode fazer. Há realizações prodigiosas de certos indivíduos. Mas infeliz daquele que não reconhece suas limitações e sua dependência de fatores, circunstâncias e recursos alheios para as suas realizações.

1. Âmbito: A insuficiência humana transparece em nações e em pessoas individuais (como também em sistemas, regimes, ideologias, produções e coisas do gênero). Quanto às nações, no passado não houve nenhuma nação e nenhum império que não tenham tido sua ascensão e sua queda.

Exemplos clássicos: Assíria (Nínive), Egito, Babilônia, Grécia, Roma. Quanto às pessoas, basta lembrar Ninrode, Senaqueribe e Nabucodonosor. Quanto às produções humanas, o *Titanic* tornou-se proverbial. Não cito casos contemporâneos porque infelizmente há uma tendência generaliza-

cumprir perfeitamente a lei universal de Deus implantada na consciência humana; é incapaz de evitar ou dominar o mal em sua pessoa e de praticar sistemática e perfeitamente o bem; é incapaz de redimir-se e salvar-se por si mesmo – por sua virtude, por seu caráter, por suas obras. “*Quem é suficiente*

auto-suficiência geralmente produz arrogância, e nunca vi ninguém gostar de arrogantes, o auto-suficiente provoca antipatia.

• **Sobrecarga de trabalho e de responsabilidades.** Como o auto-suficiente acha que só ele resolve e faz bem tudo, seus companheiros de empresa, escritório etc., vão

• **Condenação divina.** A Bíblia fala repetidamente desta norma inexorável: “Todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado” (Lc 14.11). A humanidade viu e ouviu durante longos anos o trabalho e as palavras do “pregador da justiça”, não se humilhou, e foi destruída. Israel não se humilhou, apesar das repetidas advertências de Deus por meio dos Seus profetas, e finalmente o Reino do Norte acabou sendo levado cativo para a Assíria e desapareceu da face da terra como nação. O povo das cidades que mais se beneficiaram com a presença e com os milagres de Jesus Cristo não se arrependeu e foi objeto de um terrível vaticínio proferido por Ele (Mt 11.20-24; ver também o versículo 25).

4. Conclusão. Exortação válida para todos os seres humanos (1 Pe 4.5,6):

“... Deus resiste aos soberbos; contudo, aos humildes concede a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte”.

Infeliz daquele que não reconhece suas limitações e sua dependência de fatores, circunstâncias e recursos alheios para as suas realizações.



da de tirar proveito de tudo quanto se diz.

2. Bíblia: A Bíblia demonstra e condena a insuficiência do homem e condena a sua pretensa auto-suficiência. Mais que isso, demonstra a incapacidade moral e espiritual do homem, de Gênesis a Apocalipse. O homem é incapaz de agradar plenamente a Deus; é incapaz de

para estas coisas?” Pergunta desafiadora do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 2.16.

3. Perigo: O perigo fundamental da auto-suficiência consiste em levar o “auto-suficiente” a experiências e fatos como, por exemplo, esses:

• **Antipatia geral.** Como a

desenvolvendo indolência e vão deixando seus deveres e responsabilidades nas costas do poderoso “sabe-tudo”.

• **Queda e depressão, ou vice-versa.** Estafa, doença, erros são causas de declínio, queda e depressão. O fim de Senaqueribe (Is 36.36-38) e a loucura de Nabucodonosor (Dn 4) ilustram dramaticamente este ponto.



Para ler

O sofrimento e a soberania de Deus

Marcelo Smeets

Muitos cristãos enfrentam um grande dilema ao tentar compreender como Deus permite tantos e variados sofrimentos nesta vida, que acometem inclusive servos fiéis a ele. Esse assunto foi tema das palestras de uma Conferência Nacional Desiring God, ministério dirigido pelo pastor batista e autor de vários livros, John Piper. Essas palestras originaram este livro. Escrito

O livro é dividido em três partes: 1. A soberania de Deus no sofrimento, 2. Os propósitos de Deus no sofrimento, e 3. A graça de Deus no sofrimento. Os dois capítulos da primeira parte tratam da soberania de Deus no sofrimento e o papel de Satanás e também da mão de Deus no sofrimento que os outros nos causam. A segunda parte começa expondo o sofrimento de Jesus, passa ao questionamento do sofrimento dos servos de Deus e

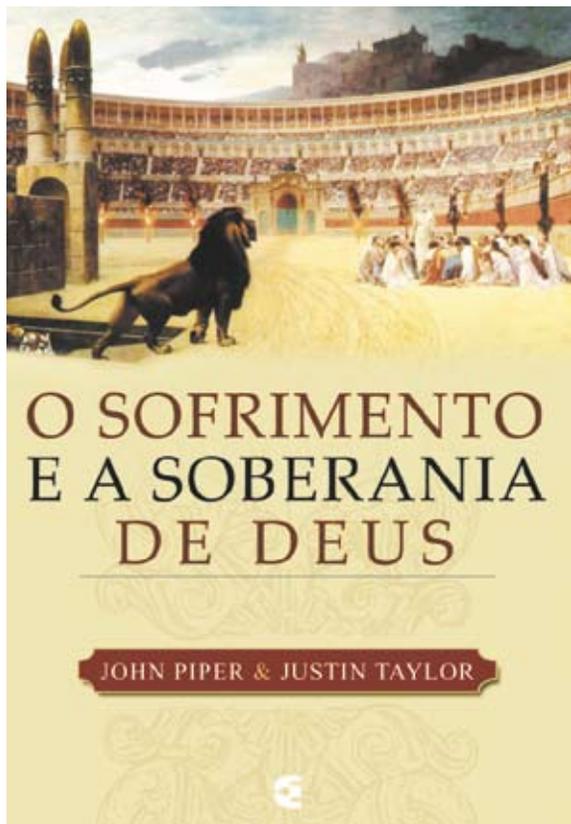
te a longa noite de choro, sabendo que a esperança é a melhor das coisas.

talvez pensemos que se trata de um livro acadêmico, escrito por acadêmicos e que ficará restrito somente ao ambiente acadêmico. Não é esse o caso. A introdução nos informa que “os autores não escrevem como meros teóricos, exibindo eloquência sobre temas abstratos ... Sua teologia foi forjada na fornalha do sofrimento. Dois dos participantes são paráliticos e enfrentam dor crônica. Dois experimentaram a morte dos pais quando eram jovens. Dois tiveram filhos que morreram nos últimos dois anos. Dois estão lutando agora contra um câncer de próstata”. O objetivo de citar isso é deixar claro que não se trata de textos distantes da realidade, mas muito próximos da vivência de sofrimento e da companhia de Deus nesses momentos. Há apêndices na obra com o texto “Não desperdice

seu câncer”, de John Piper e David Powlison, e uma entrevista com John Piper. Powlison e Piper receberam o diagnóstico de câncer de próstata cinco meses após terem participado da conferência sobre Sofrimento e Soberania de Deus. É um livro edificante e necessário, considerando o sofrimento que vivemos ou que está ao nosso redor.

seu câncer”, de John Piper e David Powlison, e uma entrevista com John Piper. Powlison e Piper receberam o diagnóstico de câncer de próstata cinco meses após terem participado da conferência sobre Sofrimento e Soberania de Deus. É um livro edificante e necessário, considerando o sofrimento que vivemos ou que está ao nosso redor.

Marcelo Smeets é presbítero da IP de Santo André, SP, e editor-assistente da CEP.



por vários autores, aborda desde o sofrimento causado por uma doença grave até a perseguição de missionários no campo. Longe de se tornar um livro de lamentações, ele apresenta a soberana vontade de Deus em todas as situações de dor e aflição, e a viva esperança e confiança no Senhor.

caminha para o sofrimento e o trabalho de missões, encerrando com o sofrimento de base étnica, a discriminação racial. A terceira parte apresenta a graça de Deus em meio ao sofrimento, trazendo três capítulos que falam sobre como podemos ver a graça de Deus em nossas tribulações, esperando pela manhã duran-

JORNAL BRASIL PRESBITERIANO

Faça sua assinatura e/ou presenteie seus familiares e amigos.

Nome: _____
 CPF: _____ RG: _____
 Igreja que é membro: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ CEP: _____
 Cidade: _____ UF: _____
 Email: _____ Telefone: _____
 Mês inicial da assinatura: _____ Quantidade de assinaturas: _____

Assinatura Anual – Envio mensal

- **Individual** (até 9 assinaturas): R\$ 20,00 cada assinatura. Somente com depósito antecipado ou cartão VISA.
- **Coletiva** (10 ou mais assinaturas): R\$ 14,00 cada assinatura.

Formas de pagamento:

Depósito bancário (anexar ao cupom o comprovante de depósito)

Banco do Brasil C/C 2093-1 Ag. 0635-1	Banco Bradesco C/C 80850-4 Ag. 0119-8	Banco Itaú C/C 51880-3 Ag. 0174
---	---	---------------------------------------

Boleto bancário para 30 dias (somente acima de 10 assinaturas)

Cartão VISA Nº do cartão _____
Validade ____/____ Nome do titular _____

Grátis! Uma assinatura para pacotes de 10 ou mais assinaturas.

Após efetuar o depósito, informá-lo pelo telefone (11) 3207-7099 ou email edna@cep.org.br.



Sesquicentenário

As comemorações começaram em agosto deste ano e se estendem até agosto de 2009

Presbiterianos celebram 150 anos da IPB

Fotos: Divulgação

Caroline Santana Pereira

Conforme resolução do Supremo Concílio (SC-IPB-2006, Doc. XVIII), uma comissão especial trabalha no planejamento das comemorações alusivas ao sesquicentenário da chegada do missionário americano Ashbel Green Simonton ao Brasil, no dia 12 de agosto de 1859. A comissão coordena uma agenda de produções e lançamentos de livros, filmes, bíblia e selo comemorativos além das comemorações estaduais, realizadas no período de um ano (agosto 2008 a agosto 2009).

O objetivo dessa iniciativa é integrar todas as regiões do país nas celebrações. A abertura oficial aconteceu no dia 23 de agosto de 2008, em Boa Vista (RR), e no dia 24 em Manaus (AM). Também foram celebrados cultos em Mossoró (RN), João Pessoa (PB) e Cuiabá (MT). Até o final de 2008 haverá cultos nas regiões sul e central do país (vide box).

“Iniciamos essa série de visitas e cultos de gratidão no estado de Roraima, exatamente onde está o mais novo presbitério organizado, e terminaremos na cidade do Rio de Janeiro, em agosto de 2009, onde se encontra o presbitério

mais antigo”, explica o rev. Jáder Borges, executivo da comissão sesquicentenária.

Confira o balanço dos cultos realizados até agora:

RORAIMA



A cidade de Boa Vista, capital de Roraima, deu a largada para as comemorações dos 150 anos da IPB, no dia 23 de agosto. O ginásio de esportes Totosão recebeu cerca de 1200 pessoas, vindas das diversas regiões do estado. O presidente do Sínodo Setentrional, rev. Jaime Marcelino; e o prefeito da cidade, Iradilson Sampaio de Souza; também compareceram ao culto organizado pelo presbitério de Roraima, apoiado pelos pastores e igrejas da região.

Na ocasião foram comemorados também os 50

anos da presença da IPB no estado. O pregador foi o rev. Roberto Brasileiro, presidente do Supremo Concílio da IPB. O hino oficial do Sesquicentenário, *Bênção Inefável*, foi entoado por uma orquestra,

composto por presbiterianos da região.

O evento, sua importância e contexto histórico foram amplamente divulgados na imprensa local através do rev. Alfredo de Souza, pastor da IP Roraima.

AMAZONAS

Manaus, capital do Amazonas, recebeu a presença de três mil presbiterianos, que se reuniram no Espaço Pedras Vivas no dia 24 de agosto. O rev. Roberto Brasileiro também foi o pregador da noite e baseou sua mensagem na passagem bíblica de Lucas



5. O hino *Bênção Inefável* foi entoado por um grupo musical de violão clássico, formado por presbiterianos. O Sínodo Setentrional esteve à frente dessa celebração e contou com a

dos dois estados (Roraima e Amazonas). Enfatizou também a presença dos irmãos presbiterianos, que não mediram esforços para comparecer ao evento.



colaboração dos pastores e igrejas da região.

O rev. Jáder Borges destacou o preparo e a unidade dos presbitérios e sínodos

RIO GRANDE DO NORTE

Presbiterianos do Rio Grande do Norte reuniram-



se em Mossoró, no dia 20 de setembro, para dar continuidade às celebrações estaduais pelos 150 anos da IPB. Na ocasião também foram comemorados os 125 anos da presença presbiteriana na cidade.

O evento foi realizado no ginásio Dr. Pedro Ciarline, e recebeu a presença de 3.200 pessoas, informa o rev. Marcos Severo, presidente do Sínodo Rio Grande do Norte (SRN). Um grande coral composto por membros de diversas igrejas presbiterianas apresentou hinos de louvor a Deus.

O rev. Roberto Brasileiro saudou os participantes e abriu oficialmente o evento. O pregador da noite foi o rev. Jeremias Pereira, da Oitava IP de Belo Horizonte (MG). Baseado no Salmo 126, o pastor conclamou os presbiterianos a orar e trabalhar em prol do crescimento da igreja. “Agradecemos a Deus pelo grande evento de gratidão pelos 150 anos da IPB e rogamos que a mesma continue na luta pela evangelização do Brasil”, disse o rev. Marcos Severo.

PARAÍBA

No dia 28 de setembro, os presbiterianos da Paraíba celebraram os 150 anos da IPB em João Pessoa. Cerca de quatro mil pessoas, vindas das mais de 50 igrejas e 20 congregações presbiterianas de todo o estado, fizeram-se presentes no Ginásio de Esportes Ronaldo.

O pregador do culto foi o

rev. Hernandes Dias Lopes, pastor da Primeira IP de



Vitória (ES). Baseado na passagem bíblica de At 17:16-34, o pastor abordou o tema “O Deus que a IPB crê e prega!”. Houve também a participação de um grande coral composto por 200 vozes presbiterianas e acompanhados por uma orquestra.

Ao final, os irmãos levantaram uma oferta de gratidão, destinada à obra missionária. Uma parte da verba arrecadada será enviada para um campo missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT), e a outra para o campo missionário da Junta de Missões Nacionais (JMN) no Rio Grande do Sul.

O evento foi liderado pelo coordenador estadual do Sesquicentenário, rev. Aguinaldo Melo. Contou com a presença do rev. Cilas Cunha - Vice-presidente do Supremo Concílio da IPB, e do rev. Jáder Borges - Secretário Executivo da Comissão Sesquicentenário.

Autoridades locais fizeram-se presentes na comemora-

ção e a Câmara Municipal de João Pessoa organizou uma sessão especial pelos 150 anos da IPB.

MATO GROSSO

A comemoração no Mato Grosso foi realizada no dia 11 de outubro, em Cuiabá, capital do estado. De acordo com o rev. Adilson Maciel, coordenador geral do evento, o culto pelos 150 anos da igreja foi um grande marco para os presbiterianos da região. “Em nenhum momento anterior foi possível reunir tantos presbiterianos em um só lugar”, afirma o pastor.

O mensageiro da noite foi o rev. Roberto Brasileiro. Baseado no Salmo 145 destacou que a história da igreja de Cristo é feita por homens fracos, sustentados pela sublime graça de Deus. Cerca de 2.500 pessoas foram tocadas pela mensagem da noite.

O culto contou com a participação de um coral composto por 80 vozes das

igrejas de Cuiabá, especialmente formado para essa ocasião.

Segundo relato do rev. Adilson, a comissão trabalhou intensamente no planejamento e execução das tarefas, e Deus honrou a equipe ao proporcio-



nar momentos de grande regozijo em Sua presença. “Centenas de irmãos puderam se reencontrar; todo o povo presbiteriano reunido num só espírito, adorou e louvou ao Senhor. Foi uma grande bênção”, relata.

Os dois sínodos do estado e seus respectivos presbitérios, e o conselho deliberativo do Instituto

Bíblico Presbiteriano Rev. Augusto Araújo (IBAA) enviaram seus representantes.

Além dos representantes das igrejas e congregações de Cuiabá, fizeram-se presentes os irmãos de Várzea Grande, Alta Floresta,

Juína, Juscimeira, Jaciara, Rondonópolis, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Juara, Cáceres, Tangará da Serra, Sinop e demais regiões.

Visite o site do Sesquicentenário da IPB: www.ipb.org.br/sesquicentenario/home.php

PRÓXIMOS CULTOS (2008)

18 DE NOVEMBRO: Florianópolis (SC)
Pregador: Rev. Roberto Brasileiro

23 DE NOVEMBRO: Porto Alegre (RS)
Pregador: Rev. Roberto Brasileiro

13 DE DEZEMBRO: Ceres (GO)
Pregador: a definir

20 DE DEZEMBRO: Palmas (TO)
Pregador: a definir

História

Saiba como foi o início dos trabalhos presbiterianos no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina

O presbiterianismo no Rio Grande do Sul

Alder Matos

Os primórdios do presbiterianismo no estado gaúcho remontam a 1877, quando o Rev. Emanuel Vanorden se estabeleceu na cidade de Rio Grande. Além de montar uma tipografia e uma livraria, ele lançou o periódico *O Pregador Cristão*, o primeiro jornal evangélico em português a ser publicado naquele estado. Nessa época Vanorden trabalhava como um obreiro independente e no dia 20 de fevereiro de 1878 fundou uma igreja evangélica composta inicialmente de oito pessoas. Dessa igreja saíram três futuros pastores: Henrique Augusto Vogel, Francisco Lotufo e Alfredo Vanorden. Esse trabalho não estava filia-

do a qualquer missão estrangeira, sendo mantido por doações de amigos na Inglaterra e nos Estados Unidos. Vanorden tinha o auxílio de colportores que distribuíram bíblias e literatura religiosa em cidades como Pelotas, Jaguarão, Santa Vitória, São Leopoldo e Porto Alegre. Em 1886, o missionário foi readmitido no Presbitério do Rio de Janeiro, do qual havia se desligado antes de ir para o sul, e no dia 6 de março de 1887 sua congregação foi organizada como a Igreja Presbiteriana de Rio Grande. Foi designado para pastoreá-



la o Rev. Manoel Antônio de Menezes. Infelizmente, em 1891 a missão presbiteriana decidiu transferir essa igreja e todo o campo riograndense aos episcopais. Outros pastores que visitaram o estado sulino no final do século 19 e início do século 20 foram George W. Chamberlain, Alexander L. Blackford, Eduardo Carlos Pereira, Lino da Costa e Álvaro Reis.

Uma segunda tentativa de introdução do presbiterianismo no Rio Grande do Sul ocorreu em 1921, na cidade de Pelotas, por iniciativa do Sr. Jorge Nicolau Abduch, um

membro da Igreja do Rio de Janeiro. Os primeiros líderes foram o candidato ao ministério Benjamim Lenz de Araújo César, que iniciou a congregação em 4 de dezembro de 1921, e o licenciado Agostinho Piquet Carvalhosa, este último enviado pelo Presbitério do Rio de Janeiro. Foram realizadas três séries de conferências, uma pelo Rev. Luiz César e duas pelo Rev. Álvaro Reis, com a recepção de muitas pessoas por profissão de fé. Em 14 de março de 1923, a congregação foi transferida para o Presbitério do Sul. Desafortunadamente, surgiram divergências entre o Rev. Carvalhosa e o Sr. Abduch e o trabalho foi suspenso. Em 1925, o Rev. Palmiro Ruggeri tentou reativar a congregação,

sem sucesso.

A terceira fase da obra presbiteriana na terra farroupilha ocorreu no início da década de 1950, por iniciativa da Junta de Missões Nacionais. Um valoroso pioneiro foi o Rev. Antônio Elias, que fundou a Congregação Presbiteriana de Porto Alegre. O crescimento do trabalho em âmbito estadual mostrou-se lento, de modo que só em 1991 foi criado o Presbitério do Rio Grande do Sul (PRGS). Mais recentemente, o Sínodo Meridional iniciou um projeto de plantação de igrejas na região, em parceria com o Plano Missionário Cooperativo e as Igrejas Reformadas da Holanda. O Rio Grande do Sul permanece o estado menos alcançado pela Igreja Presbiteriana do Brasil.

O presbiterianismo em Santa Catarina

Os primeiros obreiros-presbiterianos a visitarem o estado catarinense parecem ter sido o Rev. Alexander L. Blackford, em 1877, quando agente da Sociedade Bíblica Americana, e seu colega George W. Chamberlain, em 1889, na condição de missionário do recém-criado Sínodo Presbiteriano. A obra presbiteriana em Santa Catarina foi iniciada formalmente pelo Rev. James Burton Rodgers, que se fixou em Desterro (Florianópolis) em 1898, mas se retirou no início do ano seguinte, indo para as Filipinas. Foi substituído pelo Rev. Roberto Frederico Lenington, que em 1900 passou a contar com o auxílio de seu sogro, o Rev. James Theodore Houston. Os dois

missionários fizeram um intenso trabalho itinerante no litoral do estado. Na passagem do século, Lenington organizou as duas primeiras igrejas: São Francisco do Sul (18.12.1900) e Florianópolis (06.01.1901), que ficaram filiadas ao Presbitério do Sul, criado em 1900. Em 1907, Lenington recebeu o primeiro grupo de professores em Lages, no planalto catarinense. Outras igrejas pioneiras que ele organizou foram as de Xanxerê (18.05.1907), Jordão (22.12.1907) e Camboriú (26.09.1909). O dinâmico obreiro também pregou em São José, Palhoça, Biguaçu, São Miguel, Tijuquinhas, Caieiras, Ganchos, Tijucas, Bom Retiro, São Joaquim, Orleans, Pedras Grandes, Tubarão e Laguna. Outros colaboradores seus

foram os Revs. John Benjamin Kolb, que fundou a Escola Americana de Florianópolis (1903), Ashmun Salley e Lino da Costa. Mais tarde um filho deste, Tancredo M. da Costa, também foi pastor na capital catarinense. Em 1910, Lenington foi sucedido na capital do estado pelo Rev. George Anderson Landes, que em 1896, quando pastor em Curitiba, havia recebido os primeiros professores em São Francisco do Sul. Além de Lages, Landes visitou Campos Novos e Curitiba, regressando ao Paraná em 1914. Um destacado leigo catarinense



se foi o Dr. Eliézer dos Santos Saraiva (1879-1944), filho do ex-padre Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva. Eliézer destacou-se como presbítero da Igreja Unida de São Paulo e grande paladino do Esforço Cristão e da Escola Dominical. Em Florianópolis, depois dos missionários vieram os pastores nacionais: Júlio Nogueira, Aníbal Nora, Palmiro Ruggeri, Nelson Omega, Tancredo Costa, Agenor Mafra, Armando Amorim e outros. No interior, os missionários americanos continuaram por mais tempo: George L. Bickerstaph,

Harry P. Midkiff, Latham E. Wright e Floyd Sovereign foram os principais, tendo trabalhado nas cidades de Lages, Rio do Sul, Blumenau, Herval d'Oeste e Joaçaba, entre outras. O Rev. Latham foi pai do deputado Paulo Stuart Wright, desaparecido durante o regime militar. Dois catarinenses que se destacaram mais recentemente na vida da IPB são os Revs. Waldyr Carvalho Luz e Osvaldo Henrique Hack. Quanto às estruturas eclesásticas, em 1956 foi criado o Presbitério de Florianópolis, que se desdobrou em 1981, surgindo os Presbitérios do Planalto Catarinense e Vale do Itajaí. Em 1982 organizou-se o Sínodo Sul do Brasil, englobando os três presbitérios catarinenses.